

ANÁLISE

Carlos Lacerda

O Maquiavel do Anchieta

A explosão populacional na região da Grande Vitória teve, na década de 70, oportunidades de ensinar um teste na eficiência dos serviços prestados ao povo pelos órgãos públicos governamentais e por aqueles que, embora sendo da iniciativa privada, têm como finalidade básica a prestação de serviços diários à grande maioria da população capixaba.

Mas o que se constatou ao longo dos anos foi uma vergonhosa incapacidade operacional desses órgãos do Poder Público e da iniciativa privada, que teve ainda como coroamento um cínico e violento desrespeito aos fundamentais direitos do cidadão comum.

Um dos setores que mais exploraram, desrespeitaram e maltrataram a massa urbana da Grande Vitória usuária dos seus serviços foi o transporte coletivo. Tarifas foram e continuam sendo aumentadas sem respeito mínimo sequer às leis vigentes; trocadores sonegam troco aos passageiros com a omissão da Delegacia de Crimes contra a Economia Popular; o Detran faz vistas grossas aos abusos diários das empresas; e coletivos não oferecem sequer um mínimo de conforto aos usuários, que chegam a correr riscos de vida.

A falta de ordem e racionalização no tráfego dos coletivos levou a Capital capixaba a viver, diariamente, em estado de congestionamento do trânsito: após as 22 horas, a maioria dos ônibus são recolhidos, ficando os usuários horas a fio nos pontos de coletivos, à mercê da rara boa vontade dos motoristas do setor.

Criado com finalidade de abrigar e garantir altos salários a afilhados de políticos privilegiados, o Instituto Jones dos Santos Neves - que tem mais funcionários que estudos e projetos já elaborados - para justificar sua existência, deu início a um projeto destinado a reformular racionalmente todo o sistema de transporte coletivo da Grande Vitória, denominado Transcol - que vem capengando desde o segundo semestre de 1978 - tendo em vista as péssimas qualidades na prestação de serviços pelas empresas de ônibus aos seus usuários.

Até que na última terça-feira, em reunião realizada na Coordenadoria de Planejamento no Palácio Anchieta, a que compareceram os secretários-chefes da Coplan, Orlando Caliman, do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, e da Comunicação Social, José Américo Mignone, e o diretor-geral do Detran-ES, Lézio Sathler, técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves apresentaram ao governador Gerson Camata o projeto do Transcol, que somente no papel já levou Cr\$ 200 milhões dos cofres públicos, sem contar as imprevisões dos custos para a sua implantação, que, segundo o próprio Orlando Caliman, "serão diluídos ao longo do tempo com o processo de implantação".

Os técnicos do Instituto apresentaram ao governador as deficiências do setor de transporte coletivo urbano na Grande Vitória, deram as sugestões alternativas para a reformulação física, operacional, tarifária e institucional, objetivando solucionar o problema, mas não deixaram de assustar Gerson Camata - conservador e temeroso de enfrentar o grito dos descontentes com reformas radicais - quando pediram uma definição quase que imediata do governador sobre a viabilidade de implantação do projeto.

A pressa do Instituto Jones dos Santos Neves foi sutilmente endossada pelo secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, quando disse que "o governador está preocupado com os custos, que não serão altos, mas mínimos". Entretanto, se Gerson Camata teve, durante a reunião, ao menos alguns instantes de percepção dos dois lados da moeda, certamente constatou que entre as declarações de Orlando Caliman e Sérgio Ceotto existe um hiato que deixa turvas as águas, pois, enquanto o primeiro não pôde assegurar os custos gerais do Transcol, o segundo garantia que estes seriam mínimos.

Mas, o governador deu uma de leitor assíduo de **O Príncipe**, obra de Nicolau Maquiavel, quando esfriou o entusiasmo de todos, dizendo que iria estudar as diversas alternativas apresentadas para, numa outra reunião, dizer qual era a de sua preferência. Na saída da reunião, um observador frio e calculista chegou a afirmar que "nem tudo o que reluz é ouro".